

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CLAUDIA REGINA SPOLADOR BENTO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS RELEVANTES DA AVALIAÇÃO
DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CLAUDIA REGINA SPOLADOR BENTO



**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS RELEVANTES DA AVALIAÇÃO
DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profa. Mestre Edna Amancio de Souza Ramos

CURITIBA
2014

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS RELEVANTES DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

BENTO, Claudia. R. S.¹

Resumo: Apresentado ao curso de pós-graduação em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Paraná, o presente trabalho tem como objetivo conhecer o que a comunidade escolar entende por avaliação da aprendizagem, servindo aos professores para a compreensão das funções da avaliação, os instrumentos avaliativos que podem ser utilizados e que a avaliação é um mecanismo de reflexão da prática pedagógica. O presente trabalho é um estudo de caso realizado numa escola de um município do Paraná sobre o tema Avaliação da Aprendizagem, com a perspectiva da análise da percepção dos docentes e da coordenação pedagógica das três funções da avaliação mais utilizadas na escola: diagnóstica, formativa e somativa. A pesquisa se divide nos estudos sobre as definições de avaliação e de suas funções por alguns autores, pontos divergentes e convergentes, e dentro destes conceitos, o que compete a cada função no âmbito escolar, buscando levantar aspectos positivos e negativos. Então, parte para análise documental a partir da legislação e de documentos escolares do estabelecimento de ensino, em como abordam a avaliação. A metodologia de pesquisa utilizou do estudo de caso com aplicação de roteiros de entrevistas e questionários realizados com professores, alunos e responsáveis, partindo para sua análise à luz da teoria estudada. As considerações, a partir da análise dos resultados, apresentam a reflexão sobre a necessidade de estudo do tema avaliação e que este estudo deveria ser feito de dentro da escola para fora, para que se tenha uma visão clara dos limites e possibilidades das mudanças impostas pelo sistema educacional ou de inovação pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Avaliação diagnóstica. Avaliação somativa. Instrumentos avaliativos. Coordenação pedagógica.

¹Artigo produzido pela aluna Claudia Regina Spolador Bento do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Profa. Mestre Edna Amancio de Souza Ramos. E-mail: claudiaspolador@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a produção final do curso de pós-graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Paraná. Um estudo de caso realizado numa escola de um município do Paraná sobre o tema Avaliação da Aprendizagem, na perspectiva da análise da compreensão por parte da comunidade escolar sobre as três funções da avaliação mais utilizadas na escola: as avaliações diagnóstica, formativa e somativa.

O tema foi escolhido devido a experiência profissional da autora em relação à aferição da aprendizagem com o uso de notas, já que durante alguns anos, antes de estar na coordenação pedagógica de uma escola, trabalhou como professora de Ciclos de Aprendizagem, onde se usava apenas as avaliações diagnóstica e formativa. O curso de pós-graduação em Coordenação Pedagógica possibilitou a autora em diferentes Salas Ambientais do curso, e neste caso em especial, na Sala Ambiente de Avaliação da Aprendizagem, desenvolver alguns trabalhos com os professores da escola analisada, os quais refletiram a dificuldade que os mesmos possuem em avaliar e ter que aferir nota aos alunos.

Apesar de o sistema permitir que os anos escolares do Ciclo de Alfabetização usassem apenas as avaliações diagnósticas e formativas, a escola analisada também realizava com as turmas de 2º e 3º anos a avaliação somativa, pois os pais estavam acostumados com notas, mesmos no Ciclo. Os alunos, também entrevistados durante as atividades da Sala Ambiente Avaliação da Aprendizagem, tiveram dificuldade em responder as perguntas por não saberem exatamente o significado da avaliação. O objetivo traçado então pela pesquisa foi conhecer o que a comunidade escolar (professores, coordenadores, pais e alunos) entende por avaliação da aprendizagem para que, posteriormente, a autora, na função de coordenadora pedagógica, possa levar os professores a compreenderem cada tipo de avaliação da aprendizagem: a diagnóstica, a formativa e a somativa; bem como seus instrumentos e objetivos, proporcionando maior conhecimento sobre como a avaliação deve proceder de fato, visando à formação integral do aluno. Ainda, compreender que a avaliação é instrumento de reflexão e que deve estar a serviço do aluno e não ao contrário, e que este deve ser o construtor de seu próprio conhecimento, sabendo sua razão de ser, e de que forma está sendo avaliado, também são objetivos do trabalho.

Para tanto, o trabalho está organizado em três partes começando pela apresentação da concepção avaliação por diferentes autores, partindo para análise da legislação vigente e dos documentos da escola pesquisada, comparando-os. Sem a intenção de afirmar se os autores que tratam o tema avaliação da aprendizagem estão certos ou errados, a pesquisa traz pontos específicos dos autores sobre como a avaliação deveria ocorrer, citando em especial (entre outros) Luckesi (2005) e Gasparin (2012), abordando, também, como a aprendizagem ocorre na visão deste último autor. A pesquisa também aborda os instrumentos avaliativos, a importância dos mesmos, os mais utilizados, como os responsáveis os veem, divergências e convergências entre autores, enfatizando que as avaliações formativa e somativa podem ser usadas conjuntamente e que as duas possuem aspectos positivos e negativos.

Na sequência do texto é apresentada a metodologia de pesquisa qualitativa, com o levantamento de dados junto aos professores, alunos e responsáveis, o que possibilitou conhecer a visão da comunidade escolar sobre o tema Avaliação da Aprendizagem por meio de aplicação de entrevistas e questionários. Na análise dos dados, além da reflexão à luz da teoria estudada, a visão da autora também permeia a análise quanto aos limites e possibilidades do tema na escola analisada, após a execução das técnicas de pesquisa, descobertas e confirmações.

Nas considerações finais, há uma reflexão sobre os limites e possibilidades dentro da escola, na perspectiva de ser ela a principal interessada no estudo da avaliação para além de seus muros, mas a partir deles. No que tange a literatura, identifica-se que os três tipos de avaliação, e tudo mais que os envolvam, podem e devem ser desenvolvidos juntos, desde que tenham como objetivo a aprendizagem do aluno e não a nota por nota. Os professores da escola analisada buscam a aprendizagem dos alunos e muito ainda precisa ser discutido sobre o tema avaliação.

2 AVALIAÇÃO

Segundo o dicionário eletrônico Michaelis, avaliar é "Calcular ou determinar o valor, o preço ou o merecimento [...]. Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de". (MICHAELIS, 2014). O mesmo dicionário traz que avaliação é "Apreciação, cômputo, estimação [...]. Valor de bens, determinado por avaliadores". (MICHAELIS, 2014). Neste contexto, a todo o momento estamos avaliando e sendo

avaliados, prestando um juízo de valor, apreciando algo, em todos os momentos da vida. Contudo, o conceito de avaliar vai além, principalmente, em se tratando de avaliação no contexto escolar, a avaliação da aprendizagem.

Bonniol e Vidal destacam que "Podemos dizer que 'medir' é a palavra que vem 'naturalmente' à nossa mente quando falamos de avaliação. Sem dúvida, é o sentido mais antigo, mais solidamente ancorado nas mentalidades e na ideologia." (BONNIOL; VIDAL, 2001, p. 48).

Ao determinar um valor ao conhecimento, automaticamente está se medindo este conhecimento. Esse fato, não necessariamente, é preciso ser visto como algo ruim. Luckesi (2005) afirma que medir é necessário quando se fala em avaliação. Porém, o autor vai além, destacando que "[...] a avaliação ultrapassa a medida em seu significado, oferecendo ao educador um suporte dinâmico a serviço da construção da aprendizagem bem-sucedida". (LUCKESI, 2005, p. 13).

Gasparin afirma que "A avaliação é a manifestação de quanto o aluno se aproximou das soluções, ainda que teóricas, dos problemas e das questões levantadas e estudadas." (GASPARIN, 2012, p. 133).

De acordo com Luckesi (2005), a avaliação, seja para determinar valor ou medir, comumente é realizada através de provas, exames e testes, que remetem a uma nota. Portanto, pode-se dizer que a prática educativa é direcionada a estes instrumentos.

Fernandes e Freitas (2007) afirmam que, quando se é avaliado dessa forma, com provas e testes, tendo uma nota como objetivo final, os que alcançam notas melhores são aprovados, enquanto os que apresentam notas ruins são reprovados, uma prática que leva a classificação e seleção dos alunos. Esses autores afirmam ainda que é preciso sim avaliar com provas, exames e testes, contudo essas formas não devem ser as únicas, pois a avaliação deve ocorrer durante toda a ação educativa, levando em consideração os conteúdos escolares, os métodos e os critérios de avaliação.

Apesar de corroborar com os autores, Vasconcellos (2006, p. 32) destaca que "[...] a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional, acabou se tornando o objetivo do processo, na prática dos alunos e da escola."

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem para que esta se torne significativa levando em consideração todo o processo ensino aprendizagem, não importando quais instrumentos utiliza. O que não pode, é ser um fim em si mesma,

colaborando para uma escola autoritária e antidemocrática, onde a prática escolar acaba sendo realizada em função da nota. (LUCKESI, 2005). Portanto, conhecer como cada função da avaliação ocorre é essencial para que se tenha noção de como proceder diante dela.

Na escola analisada, segundo seu Projeto Político-Pedagógico (2012), a avaliação faz parte da aprendizagem, pois tem a finalidade de orientar o professor no trabalho desenvolvido com o aluno em função dos conteúdos, para que este possa reorganizar sua prática pedagógica, e elaborar a recuperação dos estudos. Porém, destaca que através da avaliação se privilegia o aluno como ser social, com experiências que a escola deve valorizar e que a mesma está a serviço do aluno, pois seu objetivo é ajudá-lo a aprender.

2.1 Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa

Para Camargo

A avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo, antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. (CAMARGO, 2010, p. 14).

Entretanto, esse tipo de função da avaliação pode ser realizada em outros momentos para identificar os saberes adquiridos sobre determinado conteúdo antes de o professor dar prosseguimento a ele. Nesse sentido, a função diagnóstica da avaliação permite ao professor reelaborar sua ação educativa. Esta função auxilia no avanço e crescimento do aluno para autonomia. (LUCKESI, 2005).

A avaliação formativa é a que acontece durante todo o processo ensino-aprendizagem, são todas as atividades que o professor desenvolve com seus alunos, para que a partir dos resultados reorganize sua prática pedagógica. (VILLAS BOAS, 2008). Na avaliação formativa, além de participar da avaliação, por ser ponto essencial do ensino-aprendizagem, o aluno fica sabendo anteriormente o conteúdo que será estudado, as metodologias a serem utilizadas e os critérios pelos quais será avaliado.

Entender e realizar uma prática avaliativa ao longo do processo é pautar o planejamento dessa avaliação, bem como construir seus instrumentos partindo das interações que vão se construindo no interior da sala de aula com os estudantes e suas possibilidades de entendimentos dos conteúdos que estão sendo trabalhados. (FERNANDES; FREITAS, 2007, p.21).

Curto, Morillo e Teixidó (2000) concordam que na prática da avaliação formativa, o aluno percebe onde está melhorando e no que precisa avançar tornando-se mais consciente de seu processo de aprendizagem. Contudo, é preciso que o professor dê um *feedback*² ao aluno sobre seu trabalho, informando-o de tudo que está acontecendo, para que tenha essas percepções, oferecendo-lhe orientações para que os avanços ocorram. (VILLAS BOAS, 2008). É o que conhecemos por autoavaliação do aluno. Villas Boas afirma que a autoavaliação do aluno é

[...] processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e seus sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem. (VILLAS BOAS, 2008, p. 51).

Dessa forma, incentiva-se a autonomia e o senso crítico. Contudo a autoavaliação não pode se tornar um instrumento de aferição de nota por nota, voltando ao caráter classificatório e excludente da avaliação, haja vista que esta atitude, de modo algum, condiz com a avaliação formativa. Fernandes e Freitas destacam que "O processo de avaliação, seja ou não autoavaliação, não se encerra com a aplicação de um instrumento e com a análise dos resultados obtidos. Avaliar implica em tomar decisões para o futuro, a partir desses resultados." (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 36).

Na avaliação formativa o professor não deixa de aferir nota, embora este não seja seu objetivo, "[...] nota é decorrência do processo e não o seu fim último." (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 22). Não há um instrumento específico. Estes são variados assim como as formas de registros.

Outro ponto importante na avaliação de função formativa é o erro. Para Pinto (2000), quando o erro é analisado nesta função, passa a ser um elemento de grande importância na construção do conhecimento e serve para organizar a aprendizagem e nesse caso, até mesmo influencia a prática do professor, pois este passará a utilizar estratégias menos seletivas na sua avaliação. Luckesi corrobora com a autora, apontando que "[...] uma visão sadia do erro possibilita sua utilização de forma construtiva." (LUCKESI, 2005, p. 48). Luckesi (2005) ainda diz que não quer afirmar que é preciso errar para que o crescimento ocorra, mas a partir do momento

²Feedback, em avaliação formativa, é fornecer ao aluno informações sobre seus avanços e limites. Todavia, o professor precisa conhecer essa proposta e saber colocá-la em prática. (SILVA e SCAPIN, 2011).

que o erro acontece deixar de usá-lo a favor da educação, mas sim como forma de castigo, é perder a chance de ser educador.

A avaliação somativa é aquela que visa o resultado final, os valores, notas, conceitos, obtidos através de provas, testes, exames, trabalhos e etc.

Segundo Luckesi (2005), para aferir nota ao aproveitamento escolar, os professores usam três procedimentos seguindo uma sequência: medida do aproveitamento escolar, transformação dessa medida em nota ou conceito, e por fim a utilização dos resultados obtidos.

No primeiro procedimento, a aprendizagem corresponde ao número de acertos em relação ao conteúdo avaliado; no segundo procedimento, o número de acertos são transformados em nota ou conceito levando a média; e no terceiro procedimento, o professor utiliza os resultados no Diário de Classe, Livro de Chamada e Registros, oferecendo aos alunos possibilidades de melhorar o resultado através de outros procedimentos de medida, até mesmo se autoavaliando e decidindo rever conteúdos para que os que não alcançaram os resultados possam aprender, buscando intervenções, remetendo a função formativa da avaliação. (LUCKESI, 2005). Contudo, esta última atitude do terceiro procedimento, segundo Luckesi (2005), nem sempre é realizada pelo professor.

A verdade é que a avaliação somativa está associada a objetivos excludentes como a punição, controle e classificação do aluno. (FERNANDES; FREITAS, 2007).

Assim como na avaliação formativa, outro tema de grande relevância na função somativa da avaliação é o erro da criança, pois pode ser também um fator de seleção. Segundo Pinto (2000), o erro nesta função é visto como uma infração, sinal de fracasso e reforça a função classificatória e seletiva da avaliação, podendo ser usado para punir o aluno e excluir. Esses fatores ficam mais evidentes quando a avaliação é baseada apenas em nota, recompensas, punições e competição para que os alunos estudem. (VILLAS BOAS, 2008). Luckesi (2005) destaca que o erro é um fator de castigo na prática escolar e que o aluno, além de ser punido pelos colegas, se autopune.

Para Vasconcellos (2006), o problema da avaliação somativa está no seu uso como instrumento de discriminação e seleção social. Fora isso pode ser usada no processo ensino aprendizagem.

2.2 A avaliação diagnóstica, formativa e somativa descrita nos documentos escolares da escola analisada

A partir dos documentos da escola analisada nesta pesquisa, seu Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar, ambos atualizados em 2012, foram identificadas as três formas de avaliação.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da escola, a avaliação diagnóstica é aquela realizada para sondagem do conhecimento que o aluno já tem, além de suas experiências. Também permite ao professor identificar os avanços dos alunos e buscar intervenções para que estes alcancem o desempenho esperado.

O Regimento acima citado, na Seção XI, Art. 104, destaca que a avaliação tem como objetivo diagnosticar o conhecimento adquirido pelo aluno, sendo uma prática educativa do processo ensino-aprendizagem.

O Projeto Político-Pedagógico da escola, destaca que a avaliação formativa oferece o *feedback*, tanto ao professor quanto ao aluno, durante o processo ensino-aprendizagem, do trabalho desenvolvido, proporcionando informações para correção das falhas, além de estimular que se busque os objetivos. Dessa forma, o documento traz que através do *feedback* o docente reavalia sua metodologia, os recursos utilizados e se comunica melhor com o aluno. Já o aluno, sabendo do ponto onde está, busca maneiras de avançar no seu processo ensino-aprendizagem.

O Regimento da mesma escola traz que a avaliação deve ser contínua, cumulativa e processual, onde o desenvolvimento do aluno deve ser acompanhado através de relatórios baseados em registros e observações diárias. Contudo não especifica o que seja contínua, cumulativa e processual. Apesar de destacar que a avaliação também deve-se seguir essa forma, o Projeto Político-Pedagógico também não traz essa definição.

O Regimento Escolar afirma que a avaliação precisa levar a reflexão do desempenho do aluno como um todo, levar em consideração as individualidades do mesmo, dentro dos componentes curriculares, com os aspectos qualitativos sobressaindo aos quantitativos; ser realizada e baseada nos conteúdos estudados, através de métodos e instrumentos variados, para que sejam oferecidas diversas oportunidades ao aluno de ser avaliado, em consonância com as concepções e objetivos elencados no Projeto Político-Pedagógico, além do currículo e critérios.

Nesse sentido, o Regimento Escolar aborda que os resultados obtidos através da avaliação devem ser usados para reorganizar a prática educativa do professor através da revisão dos métodos, dos instrumentos, dos objetivos, dos conteúdos e dos critérios, com direito a recuperação dos estudos pelo aluno.

O Projeto Político-Pedagógico da escola analisada traz que a avaliação somativa utiliza-se de provas, testes, trabalhos de pesquisa como instrumentos na avaliação para coleta de informações e estabelecimento de medidas. Porém lembra que nesta também devem ser usados instrumentos que contemplem as avaliações diagnóstica e formativa, já que alguns alunos apresentam dificuldades com alguns instrumentos. Ainda, segundo o documento, os alunos de 4º e 5º anos e da Educação de Jovens e Adultos devem apresentar resultados através de notas e médias.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico, na função diagnóstica, a escola realiza sondagens do conhecimento prévio do aluno e suas experiências, além de identificar os avanços e dificuldades do mesmo. Na função formativa, a avaliação propicia a correção dos erros, esclarece dúvidas e oferece estímulos à prática educativa, pois permite a reorganização da mesma. Na função somatória, embora a preocupação não deva ser com a nota, pois o foco é a aprendizagem do aluno e todo o processo para se chegar a ela, esta é necessária.

O Regimento Escolar aborda a avaliação somativa no 4º e 5º ano e da Educação de Jovens e Adultos da mesma forma que o Projeto Político-Pedagógico, com notas, e também destaca que os instrumentos devem ser variados para oportunizar ao aluno diversas formas de mostrar o que aprendeu ou não, também com oportunidade de recuperação de conteúdo.

2.3 Avaliação para além dos conceitos

Ao se trazer os conceitos sobre avaliação por variados autores, não se pretende afirmar se estão certos ou errados, mas apenas destacar suas visões sobre o tema.

Em uma palestra, o doutor em educação João Luiz Gasparin³, foi contra alguns autores e conceitos que tratam do tema avaliação da aprendizagem. O

³ Palestra intitulada Avaliação: desmistificando alguns conceitos, ocorrida na Semana Pedagógica oferecida pela Autarquia Municipal de Educação de Apucarana, no Auditório da Associação Cultural e Esportiva de Apucarana, 2014

educador destacou que não existem as avaliações diagnóstica, formativa e somativa, indo contra ideias de autores que defendem essas avaliações, entre eles Villas Boas (2008). Defendeu a ideia de que a avaliação diagnóstica não é avaliação, pois é apenas busca de dados; a avaliação formativa não forma, pois quem forma é o processo ensino-aprendizagem; a avaliação somativa não existe, é apenas soma de notas; as três são apenas modalidades de ensino e confundidas como avaliação. Para este, a avaliação não cumpre o que é sua função, assumindo a responsabilidade na formação dos educandos e aparecendo como a solução para todos os problemas educacionais.

Na palestra, defendeu que os instrumentos avaliativos precisam sim ser bem elaborados tendo como base quatro itens: juízo de valor, dados relevantes, critérios e tomada de decisão. Gasparin (2014) baseou-se em Luckesi (2005) ao citar esses itens, como ele mesmo afirmou.

Luckesi destaca três desses itens na ação do professor ao avaliar, não somente na formulação dos instrumentos

Entendemos avaliação como um *juízo de qualidade sobre dados relevantes*, tendo em vista uma *tomada de decisão*. É bem simples: são três variáveis que devem estar sempre juntas para que o ato de avaliar cumpra o seu papel. (LUCKESI, 2005, p. 69).

Para Luckesi, no juízo de valor, ou qualidade, da avaliação, o professor analisa se ocorreu aproximação do ideal ou padrão estabelecido; caso ocorra, mais satisfatório será. Contudo destaca que por parte dos professores, não há um padrão estabelecido; o juízo de valor é baseado com o estado de humor destes.

No que tange os dados relevantes, Luckesi (2005) afirma que é de onde se baseia o julgamento, o juízo de valor sobre um objeto, destacando que, o que deve ser avaliado é o conteúdo da disciplina e nada fora dela. Um exemplo é avaliar o comportamento do aluno, um dado irrelevante frente ao conteúdo, segundo o autor.

A tomada de decisão é a posição frente ao objeto, o que fazer com os resultados, o que fazer com o aluno mediante sua aprendizagem, porém, infelizmente a tomada de decisão tem seguido a linha classificatória, baseada em números e conceitos. (LUCKESI, 2005).

Gasparin (2014), ainda na palestra, destacou que para mudar a forma de avaliar é preciso mudar a forma de ensinar. Ele indica seis ações mentais que o professor deve desenvolver em sua metodologia para que ocorra a aprendizagem:

- Memória: fazer o aluno decorar, para lembrar do conteúdo;
- Compreensão: é preciso captar o conteúdo, mesmo que decorado;
- Aplicação: transferir o conhecimento para novas ações;
- Síntese: reunir elementos para formar um todo novo, criatividade;
- Análise: desmontar o todo, percebendo as relações entre as partes;
- Avaliação: juízo de valor, dados relevantes, critérios e tomada de decisão.

Gasparin (2014) concluiu a palestra destacando que, numa proposta de ação é preciso transformar os métodos de ensino e de aprendizagem em função da avaliação e não de provas, e que é preciso verificar se as questões elaboradas para conhecer e avaliar a aprendizagem do aluno são de uma ou da outra, pois para este, avaliação e provas não são a mesma coisa. Contudo defende que as questões objetivas não são provas, mas sim avaliações, pois o aluno, ao realizá-las, usa os quatro critérios da sexta ação mental.

Este autor é um pesquisador que conceitua, assim como os outros, o que é ou não a avaliação da aprendizagem. O fato é que avaliação está presente a todo momento na vida, em tudo que se faz. Segundo Luckesi (2005), provas e exames existem desde o século XVI, mas infelizmente o que se presencia é a avaliação sendo tratada desvinculada do ensino aprendizagem, desvinculada da relação professor-aluno e, ao contrário, deveria ser tratada como um meio dimensionado na prática à serviço do aluno, do professor, da sociedade, da educação.

2.4 Instrumentos avaliativos

Os instrumentos de avaliação são as formas, registros, atividades individuais e coletivas, escritas ou não, portfólios, memorial, e até mesmo provas e testes, portanto, o meio que se usa para avaliar. Contudo, a discussão sobre os mesmos e a relação com a nota, florescem a cabeça de vários autores. Poderíamos, então, dizer que os instrumentos nos permitem avaliar.

A observação e os registros são importantes e isso é referendado por Salante (2009) já que a autora destaca que estes instrumentos colaboram com o professor na sua prática, pois através destes, percebe a realidade e o processo de construção do conhecimento dos alunos, ou seja, se autoavalia, refletindo sobre sua prática e compreende melhor seus alunos.

Já para Florêncio (2013), os registros e observações possuem um lado negativo, pois podem não evidenciar o que realmente o aluno aprendeu, abarcando

somente a visão do professor, que muitas vezes transforma seus registros em documentos invioláveis. Para esta autora, dessa forma – registros, observações e relatórios – a avaliação também pode ser punitiva e não demonstram a realidade. Florêncio (2013) chega a defender a nota, apontando que esta foi criada para cuidar e orientar o aluno. Também afirma, mediante pesquisas, que os professores dizem avaliar de uma forma, mas que a prática é diferente do discurso, dando a entender que se discursa sobre uma avaliação formativa, mas se pratica somente a somativa.

Para se aferir nota comumente usam-se as provas e quando somente ela é usada, o caráter classificatório e excludente torna-se evidente. Contudo, se bem elaborada, se forem usados também outros instrumentos avaliativos e seu resultado seja utilizados na perspectiva formativa, ou seja, o aluno tenha conhecimento do que não aprendeu, com possibilidade de reorganização da prática pedagógica por parte do professor para que o ensino aprendizagem ocorra, a prova é bem vista. (VILLAS BOAS, 2008).

Todavia, Souza e Varjal (2013) afirmam que alguns responsáveis expressam a necessidade de uma avaliação somativa, mesmo que entendam que a avaliação deva se dar ao longo do processo ensino-aprendizagem, ou seja, uma avaliação formativa. Para Villas Boas (2008), os responsáveis precisam entender que o que importa não é a nota, mas sim a aprendizagem do seu filho. O próprio aluno se preocupa com a nota e não com a aprendizagem. (VASCONCELLOS, 2006). Por isso é preciso que os alunos conheçam os conteúdos estudados anteriormente, os objetivos do que está aprendendo, como será avaliado, ou seja, receba o *feedback*, contudo, é preciso repassar estas questões aos responsáveis também.

Hoffmann (2013, p. 133-134) destaca que os registros devem ser “[...] complementados e compartilhados por todas as pessoas que se responsabilizam pela criança.” Neste contexto, a avaliação deve ter a participação de todos os sujeitos: equipe escolar, o aluno e seus responsáveis, mas lembra que é preciso criar espaços para que a reflexão conjunta aconteça.

Pinto (2000) revela que a avaliação somativa verifica o resultado final da aprendizagem, para constatar competências; e destaca que a avaliação formativa prioriza a melhoria da aprendizagem, e centra-se na atuação do aluno, do professor e até mesmo do currículo. Fernandes e Freitas (2007) destacam que os conteúdos curriculares, referendados na proposta curricular e no Projeto Político-Pedagógico,

são bases para a avaliação, durante o processo ensino-aprendizagem e um não deve estar desassociado do outro.

Os mesmos autores concluem que uma não é melhor nem pior que a outra – avaliação formativa e avaliação somativa –, mas apenas apresentam objetivos diferenciados e que as duas são necessárias. Lembra que tanto uma quanto a outra pode punir, classificar e excluir.

Os autores lembram que se bem elaborados, os instrumentos, tanto na avaliação formativa quanto na somativa, têm a finalidade de acompanhar a aprendizagem.

Gasparin explica

[...] o professor pode propor verificações orais, debates, seminários, resumos; elaboração de textos, redações, confecções de materiais como cartazes, maquetes ou objetos específicos conforme o conteúdo trabalhado; dramatizações; provas escritas do tipo dissertativo, objetivo, subjetivo; autoavaliação; realização de experiências e outras formas que expressem o grau de aprendizagem alcançado. (GASPARIN, 2012, p. 132).

E Vasconcelos define bem a finalidade da avaliação

Assim sendo, entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a **aprendizagem** por parte do aluno. (VASCONCELLOS, 2006, p. 57, grifo do autor).

Fernandes e Freitas (2007) apontam alguns aspectos necessários para elaboração de instrumentos de avaliação voltados para aprendizagem do aluno: é preciso uma linguagem objetiva, clara, esclarecedora e dentro de um contexto para que a resposta seja referente ao que o professor realmente gostaria de saber; o conteúdo tem que ter significado para o aluno, trabalhado também dentro de um contexto e de acordo com o que se propôs ensinar; explorar o raciocínio, a leitura e a escrita do aluno; estar elaborado com o intuito de acompanhar a aprendizagem deste.

No Projeto Político-Pedagógico da escola analisada, no que tange aos instrumentos de avaliação para a Educação Infantil, Ciclo de Alfabetização, 4º e 5º ano, e Educação de Jovens e Adultos, o Regimento Escolar e o Projeto Político-Pedagógico seguem a mesma linha. Os artigos 106 e 107 do Regimento Escolar, destacam que a avaliação deve estar coerente com o Projeto Político-Pedagógico sendo realizada em função dos conteúdos, métodos e instrumentos e bem como os

critérios de aproveitamento escolar.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico, na Educação Infantil o aluno construirá seu portfólio onde deve constar uma atividade semanal junto com o parecer descritivo da criança, além da ficha individual que abarcam o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social, psicológico, motor e emocional. A ficha individual é destacada também no Regimento da escola.

No que tange o Ciclo de Alfabetização, assim como no Projeto Político-Pedagógico, o Regimento Escolar traz que além das avaliações do dia a dia através de variados instrumentos, é necessário o preenchimento de ficha individual do aluno.

Nesta ficha, segundo o Projeto Político-Pedagógico, ao que cabe ao Ciclo de Alfabetização, o professor irá registrar as capacidades esperadas dos alunos da seguinte forma: ND - Não desenvolveu; DP - Domínio Parcial e C - Consolidado. Ainda neste documento, consta que também será produzida ficha síntese da turma, para que se tenha uma visão global dentro de um contexto, além de gráfico para facilitar essa visualização, com o objetivo de planejar e replanejar a prática educativa em vistas o ensino-aprendizagem.

Segundo os documentos, Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar, os 4º e 5º anos registram médias baseadas na avaliação da aprendizagem numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) somando-se as notas de quatro avaliações no decorrer do bimestre para oportunizar uma avaliação que vá de encontro aos objetivos em cada disciplina escolar. Caso o aluno adquira uma média abaixo de 6,0 (seis vírgula zero), este deverá receber a recuperação paralela para oportunizar aprendizagem, mas não para recuperar a nota. Esta recuperação deve ocorrer até mesmo antes de se chegar a média menor que 6,0, pois, o professor utilizando-se da avaliação na função diagnóstica e formativa, já terá percebido as dificuldades do aluno e feito intervenções para eliminá-las.

O Regimento Escolar, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico, reforça que não se pode utilizar apenas um instrumento avaliativo, pois o aluno precisa de outras oportunidades para ser avaliado. A média final é obtida através da soma das médias de cada bimestre no total de quatro, e divididos por quatro, pois essa é a quantidade base da somatória. Se a média final for igual ou maior que 6,0, junto com 75% (setenta e cinco por cento) de assiduidade, o aluno é aprovado, enquanto que se a média for menor que 6,0 o aluno deve passar pelo Conselho de Classe.

Este órgão deliberativo é considerado pela escola, segundo o Projeto Político-Pedagógico, parte integrante do processo avaliativo, reunindo-se em datas previstas pelo calendário escolar e sempre que necessário.

O documento ainda destaca que os alunos que frequentam a Sala de Recurso Multifuncional - Tipo 1, são avaliados processualmente, pois seu desenvolvimento é acompanhado em vistas traçar novas intervenções. Os registros avaliativos são realizados através de produção de relatório pedagógico por parte dos professores dos alunos que frequentam a sala, juntamente com o professor da Sala de Recursos.

O procedimento com a Educação de Jovens e Adultos se assemelha com a do 4º e 5º anos, tanto no Projeto Político-Pedagógico quanto no Regimento Escolar, com a diferença que no quesito nota, esta é somada por etapa, semestralmente e não anualmente, como nas duas séries citadas.

3 E A AVALIAÇÃO NA ESCOLA?

Neste trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso, se valendo de entrevistas que possibilitaram o levantamento de informações individuais e coletivas, além de questionários, que depois foram analisados à luz da literatura pesquisada sobre o tema, bem como os documentos legais do estabelecimento de ensino.

A entrevista individual foi realizada com dois professores. A entrevista coletiva foi realizada com oito alunos e quatro professores, divididos em duplas. Foram três tipos de questionários entregues, um para os professores, outro para os responsáveis do 5º ano A, e o terceiro para os alunos do 5º ano A. Estes últimos foram divididos em grupos de quatro a cinco alunos.

Vinte e quatro questionários foram entregues aos responsáveis e doze tiveram retorno. Foram entregues quatro questionários à professores que não participaram da entrevista em dupla ou individual e destes, dois não retornaram, sendo apenas um, devido ao fato de a professora estar doente, apresentando atestado, já a outra, não teve tempo de responder.

As entrevistas individuais e a entrevista coletiva foram escolhidas por permitir melhor interação entre entrevistador e entrevistado, a troca de experiências, além de proporcionar a reflexão de ambas as partes. Com o questionário, buscou-se uma forma rápida de se obter informações de pessoas as quais se tem menos

contato, ou por falta de tempo, mas que são importantes para pesquisa. O estudo dos documentos escolares, bem como toda a pesquisa e análise na revisão da literatura, foram fundamentais para a pesquisa.

As perguntas foram de caráter aberto, onde o entrevistado pode descrever o que pensa, e de caráter fechado, onde a resposta variou entre o sim ou não. Alguns questionamentos, apesar de serem fechados, na entrevista individual com professores, em dupla com alunos e professores, e até mesmo no questionário em grupo, direcionados aos alunos do 5º ano A, devido a intervenção pontual, proporcionaram momentos para que se tornassem perguntas abertas, levando o entrevistado à reflexão.

3.1 Entrevista com alunos

Primeiramente foram chamados alunos do 5º ano B - Aluno 1 e Aluno 2, depois do 3º ano B - Aluno 3 e Aluno 4, em seguida alunos do 2º ano B - Aluno 5 e Aluno 6 e por último, os alunos do 2º ano A - Aluno 7 e 8.

Ao serem questionados se sabiam o que era avaliação, os alunos 1 e 2 disseram ser uma prova com várias perguntas; os alunos 3 e 4 não pensaram nas provas, pois disseram ser o que se aprende para o professor ver se não esqueceram nada. Os alunos 5, 6, 7 e 8 não souberam responder. Segundo os professores, esses alunos não foram avaliados no ano anterior. Apenas era preenchido a ficha individual baseadas na observação diária. Dessa forma, os alunos não sabiam que estavam sendo avaliados, e conseqüentemente as respostas da entrevista foram negativas ou se fazia silêncio.

Questionados sobre para que serviria a avaliação, os alunos 1 e 2 relacionaram-na com as provas e com a possibilidade de reprovação. Os alunos 3 e 4 fizeram relação com a aprendizagem e até mesmo com o erro.

Quando questionados se a professora informa sobre os conteúdos trabalhados no dia e que estarão sendo avaliados, e o porquê da avaliação, todos disseram que sim para a primeira pergunta, já para segunda, a resposta foi não. Os alunos 1 e 2 disseram que percebem-se sendo avaliados, pois a professora corrige a tarefa junto com os mesmos, designa nota, desde para tarefa de casa quanto para material que não levam à escola; explicaram que a professora diz que vai elencar nota e lembra do risco de reprovar. Já com os alunos 3 e 4, percebe-se que a

professora tem atenção com o erro pedindo para tomem cuidado com o mesmo para que este não ocorra.

Questionados se sabem o que a professora faz com os resultados, e se a reunião para entrega de boletins tem relação com estes e com as notas, os alunos 1 e 2 disseram que a professora anota os resultados em seu caderno. Os alunos 3 e 4 disseram que a professora corrige e fala a nota que tiraram. Quanto a reunião para entrega de boletins, todos disseram que sim, pois nestes se encontra a nota e dessa forma os pais ficam sabendo se serão aprovados ou não e se é preciso recuperar a nota.

Aos alunos 5, 6, 7 e 8, foi questionado sobre o que acontece quando erram. Todos disseram que as professoras pedem para arrumar.

Nota-se nas respostas dos alunos, que quando aparentam ter noções sobre a avaliação, ligam-nas com as provas e testes que revertem a um boletim a ser entregue aos responsáveis para indicar se passaram ou não de ano. Como diria Luckesi, "Os alunos tem sua atenção voltada para sua promoção [...]. Durante o ano letivo as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa *como* elas foram obtidas e *por quais caminhos*". (LUCKESI, 2005, p. 18).

Os alunos do 5º ano A, divididos em grupos - Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4 e Grupo 5 - responderam ao questionário analisando as perguntas e respostas conjuntamente, mas precisaram de intervenção por parte da pesquisadora por não entenderem algumas perguntas. Contudo, antes, tentaram responder sozinhos e se esforçaram para sintetizar a ideia de todos numa única resposta.

Quando questionados sobre o que é avaliação e para que ela serve os grupos relacionaram-na com a verificação da aprendizagem, no entanto, o grupo 1, fez relação desta como parte do ensino-aprendizagem.

Questionados se os professores falam sobre o conteúdo e como serão avaliados antes, disseram que alguns professores sim, e outros não.

Ao serem interrogados sobre como são ou foram avaliados e se percebem esse fato, destacaram que são avaliados pelo conhecimento e pelo forma que agem; as professoras perguntam e eles respondem; disseram que as professoras avaliam pelo comportamento e pela tarefa e percebem esse fato pelo olhar; descreveram que a professora olha os erros e acertos; responderam que as professoras usam provas e tarefas de todas as matérias; as professoras olham e corrigem os

cadernos; ou até mesmo, apesar de dizerem que as professoras fazem anotações num caderno, nunca perceberam sendo avaliados.

Ao serem interrogados sobre se as professoras explicam quando serão ou são avaliados e porque, escreveram que sim para o primeiro questionamento. No segundo, os grupos 1, 3, 4 e 5 destacaram que é para estarem mais preparados para não errar. O grupo 2 fez relação com a aprendizagem

No quesito sobre o que a professora faz com os resultados depois que os avaliam destacaram que as professoras dão nota e colocam no boletim. O grupo 4 lembrou que as professoras usam os resultados para saber se os alunos precisam de ajuda ou não.

Nas respostas do 5º ano A, percebe-se que esses alunos possuem uma pequena noção sobre o que é avaliação, para que serve e como o professor age mediante ela, seja através das notas, atividades avaliativas e boletim. Gasparin explica

Nenhuma avaliação pode ocorrer sem critérios previamente definidos. Estes devem ser de conhecimento de todos os alunos. São critérios fundamentais, entre outros: organização e clareza na apresentação dos resultados da aprendizagem, correção, articulação das partes, sequência lógica, rigor na argumentação, criatividade. (GASPARIN, 2012, P. 132-133).

3. 2 Entrevista com os responsáveis

Questionados sobre o que é avaliação da aprendizagem e para que serve, as definições se misturaram, variando entre: um método utilizado para verificar o nível de aprendizagem do aluno, se o aluno está com dificuldades e até mesmo não saberem o que é e para que serve a avaliação.

Na questão sobre se a avaliação tem relação com o boletim, se participam das reuniões preocupados com a aprendizagem ou com o comportamento, todos disseram que sim quanto a avaliação e boletim, a maioria disse se preocupar com a aprendizagem, mas alguns disseram se preocupar também com o comportamento.

Ao serem questionados sobre se acreditam que existam outras formas de avaliação, além de provas e testes, sete responsáveis disseram que sim e citaram instrumentos, incluindo o comportamento; quatro disseram que não e um disse não saber. Complementando o questionamento anterior, foi perguntado se aceitariam uma proposta de avaliação através da observação diária dos rendimentos e dificuldades, especificado num relatório e aferido nota a essa observação, entregue

no dia da reunião, juntamente com o boletim. Apesar de a maioria achar boa a ideia, embora destacando que não se deve deixar a prova de lado, um responsável disse não achar isso bom.

Os responsáveis mostraram-se abertos a avaliação formativa, contudo, percebe-se que estão acostumados com provas e gostam desse instrumento de avaliação, que acaba gerando uma nota. Luckesi (2005) aborda a questão da nota e dos pais da seguinte forma

Os pais das crianças e dos jovens, em geral, estão na expectativa das notas de seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados. Isso é facilmente observável na denominada Reunião de Pais e Mestres, no final de cada bimestre letivo [...]. (LUCKESI, 2005, p. 19).

Vasconcellos (2006) chega a dizer que se avalia para satisfazer aos pais, embora essa não seja a finalidade da avaliação.

3. 3 Entrevista com os professores

Quanto aos professores, duas entrevistas foram realizadas de forma individual - professor 1 e professor 2; a entrevista coletiva foi realizada em duas etapas: primeiramente com duas professoras - professor 3 e professor 4 - e posteriormente com mais duas - professor 5 e professor 6; dois professores responderam ao questionário - professor 7 e professor 8.

Ao serem questionados sobre a definição de avaliação, a maioria possui a mesma definição, destacando o desenvolvimento do aluno, os objetivos propostos alcançados ou não, se a metodologia foi adequada. Apenas o professor 3 afirmou ser uma maneira de medir o conhecimento, reportando a definição da avaliação no sentido de valor e de medição.

Ao definir avaliação diagnóstica, formativa e somativa, os professores demonstraram conhecer bem a somativa, mas possuem dificuldade em definir a diagnóstica, pois a conhecem pelo nome de sondagem; e de definir a formativa; entretanto, os professores 3, 5, 6, 7 e 8, apesar de não saber defini-las, após explicação, disseram usar muito a formativa juntamente com a diagnóstica, haja vista que, com exceção do professor 8, todos estão no Ciclo de Alfabetização. O professor 4 destacou que a avaliação formativa serve também para o professor se autoavaliar. Os professores 5 e 6 destacaram a dificuldade de transformar nota em conceitos, que definem como "em colocar aluno na nota".

Talvez, alguns professores ainda não veem avaliação como parte integrante do ensino-aprendizagem, pois, apesar de manterem um laço afetivo com os alunos, no fim do bimestre precisam transformar suas observações em registros e, por isso, acreditam que isso não faça parte do processo. (HOFFMANN, 2013).

Quanto a forma como avaliam e o que fazem com os resultados disseram usar a avaliação como uma autoavaliação para a prática pedagógica, usá-la para fazer o replanejamento, pensam nos objetivos que querem alcançar, os instrumentos. Merece destaque a fala do professor 4

Penso no porque da avaliação, o que quero descobrir, onde chegar, no que a avaliação pode dar de retorno, o perfil do aluno, corrijo caderno, pois ele mostra o dia a dia da criança. Procuro novas metodologias, mas antes tento entender o porquê da criança não ter aprendido: a linguagem, a família, se pode ser clínico; esgotar todas as formas, conversar com os pais, com a coordenadora. O professor sozinho não faz milagres. (Entrevista Professor).

Pela necessidade da aferição de nota, o professor 8 disse que analisa porque o aluno não aprendeu e em seguida realiza uma outra avaliação diferenciada para recuperar a nota.

Quanto se a avaliação tem relevância na prática pedagógica, se é necessário uma discussão sobre o tema, e se buscam informações sobre a avaliação, todas disseram ser evidente, com destaque aos professores 2 e 6:

Professor 2: " A discussão é válida, pois a avaliação é da escola toda, reflete no futuro. Às vezes não se tem apoio na avaliação. O professor constata a dificuldade, mas é como se ela não existisse, o importante é agradar aos pais."

Professor 6: "É preciso aprender a avaliar."

Vasconcellos destaca a importância da discussão sobre avaliação

A superação dessa distância entre concepção/realidade efetiva pode ser feita por um exercício de análise crítica da prática, tanto individual como coletivamente (com os companheiros de trabalho, bem como com os alunos). (VASCONCELLOS, 2006, p. 43).

No Ciclo de Alfabetização, segundo documentos do estabelecimento, é preciso preencher fichas com critérios, marcando um X nos conceitos adquiridos ou não. Aos professores foi solicitada a opinião em relação a essas fichas. Os professores destacaram que os itens da ficha são difíceis de serem entendidos, são repetitivos e por isso a ficha é difícil de ser preenchida. O professor 1 destaca: "Essas fichas não valem nada, são fora da realidade das atividades dos alunos. O

meio nem sempre é meio. Fazemos porque é um documento." Luckesi (2005), afirma que a avaliação não é um fim em si mesma, embora seja usada como tal. O equívoco da avaliação não está no professor, mas "[...] se encontra nas exigências burocráticas da escola e do sistema." (HOFFMANN, 2013, p. 22).

Questionados sobre a avaliação do caderno do aluno, os professores 2, 3, 4 e 8 destacaram que o capricho é tão importante quanto o conteúdo, divergindo do que dizem os professores 1, 5, 6 e 7, pois estes acreditam que somente o conteúdo deve ser levado em consideração.

Quanto ao Conselho de Classe, apesar de todos os professores acreditarem que este tem como função a análise integral do aluno, de ser objeto de ação transformadora na escola, os professores o veem como um momento onde o destaque é a falha do aluno.

Hoffmann (2013) destaca que o Conselho de Classe deveria sim ser um momento onde a equipe escolar deveria conversar, trocar experiências, refletir sobre ações, ser um momento de cooperação, mas também lembra que essa cooperação não acontece, que o Conselho de Classe serve apenas para cumprir normas burocráticas, destacar as notas e conceitos dos alunos e não seu desenvolvimento.

Quanto aos instrumentos avaliativos em turmas onde exige-se nota e quanto a aceitação por parte dos pais quanto a outras formas de avaliar além da prova, os professores disseram que todos os instrumentos são válidos, mas acreditam que os pais somente aceitam provas, pois querem manusear os instrumentos que levam a nota. O problema é que muitas vezes os pais somente conseguem acompanhar o desenvolvimento dos filhos através da mesma. (VASCONCELLOS, 2006).

Os professores foram questionados sobre se falam para os alunos os conteúdos a serem trabalhados no dia, como serão avaliados e o que esperam deles. Alguns disseram que sim, outros não, ou apenas disseram falar o conteúdo, ou o dia que terá prova, mas sem maiores detalhes.

Vasconcellos afirma que "Muitas vezes, as crianças fazem provas e nem têm noção, não sabem que estão sendo avaliadas." (VASCONCELLOS, 2006, p. 38).

Ao serem questionados sobre se existe a avaliação excludente, os professores disseram que apesar da escola em que trabalham não ser excludente sabem que existem escolas que usam a reprovação como forma de castigar o aluno.

Questionados sobre se usam a avaliação como um momento de aprendizagem, a maioria disse que quando avaliam sim, pois a avaliação faz parte do aprendizado e dessa forma, levam o aluno a pensar, mas sem dar as respostas. Todavia, o professor 2 destacou que é importante o aluno ficar sozinho, tentando se organizar para adquirir confiança.

Os professores mostraram que estão constantemente se autoavaliando e também foram questionados sobre se acreditam ser importante a autoavaliação do aluno e se a praticam. A maioria disse que sim, embora alguns divirjam nessa questão:

Professor 2: "O aluno por mais fraco que seja sabe onde precisa melhorar."

Professor 6: "Mesmo falando onde precisam melhorar, alguns alunos não entendem."

Vale ressaltar Vasconcellos quando afirma que "[...] a avaliação pode ter um sentido positivo, na medida em que o aluno tem a oportunidade de ver seu crescimento e assim se animar a continuar." (VASCONCELLOS, 2006, p. 45).

Questionados se a escola pode existir sem avaliação todos disseram não, lembrando que a avaliação ocorre a todo momento, mesmo fora da escola.

Com exceção do professor 5, todos assistiram a palestra do professor João Luiz Gasparin (2014). Questionados da sua opinião sobre a palestra, a maioria disse não ter gostado, pois foi cansativa e não trouxe nenhum complemento para prática pedagógica, apenas confundiu, com exceção do professor 4, que destacou: "Gostei, já assisti outras. Não somente ele, mas os outros autores apontam o caminho e cabe ao professor buscar formas de melhorar sua prática." E na opinião do professor 6: "Deu nome ao que a gente conhece. Nada é perdido, mas é preciso explicar melhor. O que aprendemos anteriormente está errado? Se está, explique."

Hoffmann (2013) destaca que

Reconhecendo-a a serviço do autoritarismo e do direito a cátedra do professor, desde os primórdios da educação, os estudiosos em avaliação importam-se, sobretudo, em estabelecer críticas e paralelismos entre a ação avaliativa e diferentes manifestações pedagógicas, deixando, entretanto, de apontar perspectivas palpáveis ao educador que deseja exercer a avaliação a serviço da educação. (HOFFMANN, 2013, p.15).

Vasconcellos (2006) aborda que o trabalho do professor enfrenta duas perspectivas: uma de querer mudar, partindo da crítica do problema; e a segunda, a orientação aos que querem mudar, e lembra que essa mudança não ocorre de uma

hora para outra, mas sim em pequenos passos que atinge toda a escola, a comunidade, outras escolas, os sistemas de ensino, entre outros, chegando a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho é possível perceber que muito ainda precisa ser discutido sobre avaliação, pois apesar de ser notável que os professores da escola analisada estejam buscando a aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino, há uma preocupação com o preenchimento de documentos escolares que afunilam na nota e seus registros, levando os professores a pensarem que a aprendizagem está sendo preterida, e sua relação com a avaliação desprezada.

Mudanças são frequentes em todo o sistema educacional. Constata-se que os professores não entendem as razões dessas mudanças que muitas vezes, demandam tempo e não se explica o porquê das mesmas, deixando professores consternados, não por serem contra as mudanças, mas sim contra a forma em que estas são colocadas.

A pesquisa possibilitou a descoberta de que as três formas avaliativas podem ser utilizadas juntas: a diagnóstica, a formativa e somativa; os instrumentos avaliativos podem ser utilizados tanto numa, quanto nas outras; a nota, apesar de ser necessária, não precisa ser um fim em si mesma, ela não deve ser o foco; saber que muitos autores abordam esse tema, e a partir deles o professor tenha argumentos para defender sua prática pedagógica; interessante foi conhecer o que dizem os documentos escolares e a importância de conhecê-los para que se possa, a partir dos mesmos, justificar seu trabalho; e que os professores não conseguem definir avaliação e seus instrumentos, talvez por vê-los distintos do processo ensino-aprendizagem. Contudo, é preciso entender melhor como aferir nota ao aluno, fazendo uso de todos os instrumentos avaliativos, pensando que o foco é o aluno e não nota, e como levar os responsáveis pelos alunos a entender esse fato.

Muito ainda se fala sobre avaliação, mas não há uma discussão real, não é ensinado como praticá-la. O professor também precisa estudar, mas não encontra subsídios nos temas que possuem dificuldade em entender, sempre se traz o novo, sobressaindo-se ao que já existe, abandonando práticas, ou apenas, mudando seus nomes. São muitas definições, sobre a avaliação na literatura e, no estudo, cada autor aborda a sua maneira, de acordo com seus estudos e conclusões. Nota-se

uma pesquisa de fora da escola para dentro, que não condiz com a realidade da escola analisada e tantas outras. O interessante não seria que todos falassem a mesma língua? Não na perspectiva de homogeneizar a educação, a avaliação, mas que todos sejam ouvidos, para que o melhor seja realizado, pois a culpa nem sempre é do professor, mas sim, em grande parte, do sistema educacional que vivencia.

Após todo o trabalho desenvolvido, seja por meio da literatura pesquisada, seja através de levantamento de dados, tornou-se evidente que a avaliação é um tema amplo e precisa sempre ser debatido, e entre todos os envolvidos com a escola: alunos, professores, equipe escolar, responsáveis e sistema de ensino. Por isso, numa nova pesquisa, seria interessante abordar a formação continuada, a relação reprovação/avaliação/aprendizagem, o Conselho de Classe, a gestão democrática, pois são temas que estão relacionados à avaliação de alguma forma e muito tem preocupado os professores e que neste trabalho não foi possível aprofundar.

5 REFERÊNCIAS

BONNIOL, J.; VIDAL, M. **Modelos de Avaliação:** Textos fundamentais. Tradução de: Cláudia Schilling. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMARGO, W. F. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental.** 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CURTO, L. M.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler:** como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a ler e escrever. Tradução de: Ernani Rosa. 1ª ed. v. 1. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

FERNANDES, C. O.; FREITAS, L. C. **Indagações Sobre o Currículo:** Currículo e Avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.

FLORÊNCIO, C. P. F. **Avaliação Escolar:** do discurso à prática – Um caminho a trilhar. GT 03 – Construção de Saberes Docentes. UFP/SEMEC. Disponível em

<www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.3/GT3_2_2004.pdf> Acesso em 19 e 24/09/2013

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GASPARIN, J. L. **Avaliação**: desmistificando alguns conceitos. Apucarana, 4 de fev. 2014. Palestra proferida na Associação Cultural e Esportiva de Apucarana.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. 43ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MICHAELIS, Dicionário. 2014. <http://michaelis.uol.com.br/> Acesso em 07/03/2014

PINTO, N. B. **O erro como estratégia didática**: o estudo do erro no ensino da matemática elementar. 1ª ed. Série Prática Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

PROJETO Político-Pedagógico. Apucarana, 2012

REGIMENTO Escolar. Apucarana, 2012

SALANTE, M. X. **A observação e registro como instrumentos de avaliação na Educação de Jovens e Adultos**. 2009. Disponível em <<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/a-observacao-e-o-registro-como-instrumentos-de-avaliacao-na-educacao-de-jovens-e-adultos-uma-ponte-para-o-aprendizado-1094365.html>> Acesso em 11/09/2013

SILVA, R. H. A.; SCAPIN, L. T. **Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem**. Est. Aval. Educ. São Paulo. v. 22. n. 50. p. 537-552. set./dez. 2011. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1665/1665.pdf> Acesso em 06/03/2014

SOUZA, P. X.; VARJAL, E. **Avaliação da aprendizagem**: como os pais dos alunos da Educação Infantil veem esse processo? Disponível em:

<www.ufpe.br/ce/imagens/Graduacao_pedagogia/pdf/2006/avaliacao.pdf> Acesso em 12 e 24/09/2013

VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**.

Coleção Magistério: Formação e Trabalho Escolar. Campinas: Papyrus, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16 ed. Cadernos Pedagógicos da Libertad, v. 3. São Paulo: Libertad, 2006. v. 3.

6 APÊNDICES

Questionário A - ENTREGUE A ALUNOS DO 5º ANO A PARA GRUPOS DE 4 OU 5 ALUNOS

- 1) Vocês sabem o que é avaliação da aprendizagem e para que ela serve?
- 2) Durante os anos de estudos, as professoras do 1º, 2º, 3º e 4º ano explicaram o conteúdo que vocês iriam estudar antes de começar? Falaram que vocês, durante a explicação, seriam avaliados? E a do 5º ano?
- 3) Como os professores avaliaram ou avaliam vocês?
- 4) Vocês já perceberam sendo avaliados mesmo sem as professoras falarem? Como?
- 5) As professoras explicam quando vocês serão avaliados e por quê?
- 6) O que a professora faz depois que avalia vocês? O que ela faz com os resultados?
- 7) A reunião de pais para entregar o boletim tem a ver com a avaliação?

QUESTIONÁRIO B - ENTREGUE AOS RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS DO 5º ANO A

Olá! Sou a Professora Claudia Bento. Estou fazendo um curso de Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Paraná e preciso da ajuda de pais ou responsáveis para execução de um trabalho cujo o tema é "Avaliação da

Aprendizagem". Por isso, peço que respondam as perguntas abaixo e me entreguem até sexta-feira, dia 14/03/2013. Vocês podem reunir a família para responder as perguntas e discutir sobre o tema. Qualquer dúvida estou a disposição.

Desde já agradeço

Professora Claudia Bento

- 1) Você sabe o que é avaliação da aprendizagem? Se sim, o que é e para que serve?
- 2) A reunião de pais, para entrega de boletins, tem a ver com a avaliação da aprendizagem, na sua opinião? Você costuma participar dessas reuniões? Se sim, se preocupa em saber sobre a aprendizagem do seu (sua) filho (a) ou com o comportamento dele (a)?
- 3) Sempre que se fala em avaliação se pensa nas provas. Você acredita que possa existir outras maneiras de seu (sua) filho (a) e demais alunos serem avaliados? Quais formas?
- 4) Se a professora trouxesse uma proposta de avaliar através da observação diária de seu filho, de seus rendimentos e dificuldades, colocando tudo num relatório, e dando nota através dessa observação a ser entregue com o boletim, você aceitaria? O que acha dessa forma de avaliar?
- 5) Trabalhos de pesquisa também servem de avaliação em alguns momentos. O que você acha dessa forma? Você poderia ajudar seu (sua) filho (a) na pesquisa, levando-a a uma LAN House ou biblioteca, se necessário?

QUESTIONÁRIO C - ENTREGUE AOS PROFESSORES

- 1) Como você define avaliação da aprendizagem?
- 2) Para você o que é avaliação diagnóstica, formativa e somativa?
- 3) Qual dessas funções você usa?
- 4) Descreva o seu processo avaliativo: elenca objetivos antes, os procedimentos que irá realizar para avaliar, pensa nos critérios, nos instrumentos.
- 5) Após avaliar, o que você faz com os resultados? O que faz depois de constatar que o aluno não aprendeu?
- 6) Você relaciona avaliação com planejamento ou vê os dois isoladamente?

- 7) A avaliação tem relevância para prática pedagógica ou apenas a realiza, pois precisa apresentar resultados no final? É preciso haver discussão sobre isso?
- 8) O que você acha das fichas individuais que precisam ser entregues no fim do ano? Você faz anotações separadamente para preenchê-las ou lembra tudo na hora?
- 9) Neste ano os cadernos deverão ser avaliados. Você acha que o caderno deve ser avaliado? Como? Capricho, tarefas feitas todos os dias; o conteúdo; tudo?
- 10) O Conselho de Classe é para você um momento de cuidar do aluno, analisando seu progresso, sua dificuldade, em como fazer para que ele evolua, ou um momento onde é visto somente as falhas do mesmo, principalmente no comportamento, sem pensar em como ajudá-lo a desenvolver?
- 11) Nas turmas em que é preciso nota, você acredita que deva ser conseguida apenas com provas, ou também com trabalhos de pesquisa em grupo ou individual, anotações feitas pelo professor durante as aulas, construção de portfólio junto ao aluno?
- 12) Antes de ensinar um conteúdo, você informa seus alunos sobre o que irão estudar, como serão avaliados, o que esperam dos mesmos no fim do ensinamento?
- 13) Você acredita que a avaliação é excludente no sentido de se reprovar aluno por o professor pegar birra do mesmo, ou dos pais? Ou até mesmo por não dar oportunidade de recuperação não proporcionando chance de melhorar sua aprendizagem?
- 14) A avaliação serve para o professor analisar sua prática pedagógica, refletir e reorganizar seu planejamento, métodos e critérios? Você age dessa forma, pratica essa autoavaliação?
- 15) Você busca informação sobre como melhorar sua prática avaliativa e até mesmo pedagógica, através de leituras, cursos e etc?
- 16) Você acredita que a avaliação também serve para o aluno se autoavaliar e buscar formas de melhorar seu desempenho? Você usa a avaliação dessa forma?
- 17) Em avaliação através de provas, você ajuda o aluno durante usando a avaliação como forma de aprendizagem, ou o deixa fazer sozinho, apenas tirando dúvidas pontuais, ou nem isso?
- 18) O que você achou da palestra do professor Gasparin? Agregou alguma coisa na sua prática avaliativa e pedagógica?
- 19) Você acredita que a escola possa existir sem avaliação?

ROTEIRO A - ENTREVISTA COM DUPLA DE ALUNOS

- 1) Vocês sabem o que é avaliação da aprendizagem e para que ela serve?
- 2) Durante os anos de estudos, as professoras dos anos anteriores explicaram o conteúdo que vocês iriam estudar antes de começar? Falaram que vocês, durante a explicação, seriam avaliados?
- 3) Como os professores avaliaram ou avaliam vocês?
- 4) Vocês já perceberam sendo avaliados mesmo sem as professoras falarem? Como?
- 5) As professoras explicam quando vocês serão avaliados e por quê?
- 6) O que a professora faz depois que avalia vocês? O que ela faz com os resultados?
- 7) A reunião de pais para entregar o boletim tem a ver com a avaliação?

ROTEIRO B - ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES

- 1) Como você define avaliação da aprendizagem?
- 2) Para você o que é avaliação diagnóstica, formativa e somativa?
- 3) Qual dessas funções você usa?
- 4) Descreva o seu processo avaliativo: elenca objetivos antes, os procedimentos que irá realizar para avaliar, pensa nos critérios, nos instrumentos.
- 5) Após avaliar, o que você faz com os resultados? O que faz depois de constatar que o aluno não aprendeu?
- 6) Como você analisa o erro do aluno? Este serve como castigo ou como avaliação?
- 7) Você relaciona avaliação com planejamento ou vê os dois isoladamente?
- 8) A avaliação tem relevância para prática pedagógica ou apenas a realiza, pois precisa apresentar resultados no final? É preciso haver discussão sobre isso?
- 9) O que você acha das fichas individuais que precisam ser entregues no fim do ano? Você faz anotações separadamente para preenchê-las ou lembra tudo na hora?
- 10) Neste ano os cadernos deverão ser avaliados. Você acha que o caderno deve ser avaliado? Como? Capricho, tarefas feitas todos os dias; o conteúdo; tudo?

- 11) O Conselho de Classe é para você um momento de cuidar do aluno, analisando seu progresso, sua dificuldade, em como fazer para que ele evolua, ou um momento onde é visto somente as falhas do mesmo, principalmente no comportamento, sem pensar em como ajudá-lo a desenvolver?
- 12) Nas turmas em que é preciso nota, você acredita que deva ser conseguida apenas com provas, ou também com trabalhos de pesquisa em grupo ou individual, anotações feitas pelo professor durante as aulas, construção de portfólio junto ao aluno?
- 13) Antes de ensinar um conteúdo, você informa seus alunos sobre o que irão estudar, como serão avaliados, o que esperam dos mesmos no fim do ensinamento?
- 14) Você acredita que a avaliação é excludente no sentido de se reprovar aluno por o professor pegar birra do mesmo, ou dos pais? Ou até mesmo por não dar oportunidade de recuperação não proporcionando chance de melhorar sua aprendizagem?
- 15) A avaliação serve para o professor analisar sua prática pedagógica, refletir e reorganizar seu planejamento, métodos e critérios? Você age dessa forma, pratica essa autoavaliação?
- 16) Você busca informação sobre como melhorar sua prática avaliativa e até mesmo pedagógica, através de leituras, cursos e etc?
- 17) Você acredita que a avaliação também serve para o aluno se autoavaliar e buscar formas de melhorar seu desempenho? Você usa a avaliação dessa forma?
- 18) Em avaliação através de provas, você ajuda o aluno durante usando a avaliação como forma de aprendizagem, ou o deixa fazer sozinho, apenas tirando dúvidas pontuais, ou nem isso?
- 19) O que você achou da palestra do professor Gasparin? Agregou alguma coisa na sua prática avaliativa e pedagógica?
- 20) Você acredita que a escola possa existir sem avaliação?